

Comunicado, 27 de janeiro de 2015

Foi iniciada a Causa de beatificação de Chiara Lubich

***Prima Sessio* presidida por Dom Raffaello Martinelli, na catedral de Frascati (Província de Roma)**

Uma catedral repleta e uma transmissão direta, via Internet, seguida por mais de 18.000 pontos, nos cinco continentes. Este foi o cenário da cerimônia da abertura da "Causa de beatificação e canonização" de Chiara Lubich, presidida pelo bispo de Frascati, Dom Raffaello Martinelli. A notícia foi ressaltada pelos meios de comunicação, quase como uma confirmação de um conceito muito estimado e fundamental no pensamento e na mística da fundadora dos Focolares: *"Eis a grande atração do tempo moderno: atingir a mais alta contemplação e manter-se misturado com todos, lado a lado com os homens."*

O Papa Francisco quis demonstrar a sua participação por meio de uma mensagem assinada pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado, que foi lida pelo Cardeal Tarcisio Bertone, presente na cerimônia. Na mensagem o Santo Padre evidenciou *"o luminoso exemplo de vida da fundadora do Movimento dos Focolares"* àquelas pessoas que *"conservam o seu precioso legado espiritual"*. E, ainda, *"invoca abundantes dons para aqueles que trabalham na postulação e exorta a tornar conhecida ao povo de Deus, a vida e a obra daquela que, acolhendo o convite do Senhor, acendeu para a Igreja uma nova luz no caminho em direção à unidade."*

Entre os participantes estavam presentes vários cardeais, arcebispos e bispos. Numerosos os expoentes de movimentos e associações, católicos e ortodoxos. Participaram também fiéis muçulmanos e budistas. De Trento, cidade natal de Chiara, havia uma representação das instituições civis, bem como, também, de Frascati, Rocca di Papa e dos municípios limítrofes que a tiveram como concidadã. A cerimônia, iniciada às 16h com a oração das Vésperas, prosseguiu com a Sessão de abertura do Inquérito diocesano.

Atitude de espera e de escuta às palavras pronunciadas por Dom Raffaello Martinelli, que caracterizou a cerimônia na catedral como um ato de *"dar glória e louvor a Deus nosso Pai, porque, por meio dos seus filhos e filhas, faz resplandecer a sua glória. É um serviço que queremos prestar à Igreja de modo a oferecer, também à Igreja, um testemunho de fé, de esperança, de caridade por meio de uma das suas filhas."* Frisando o quanto a tarefa não é fácil e deverá ser feita com critérios de serenidade e de objetividade, Dom Raffaello concluiu fazendo votos de que, com o processo agora iniciado, *"possa resplandecer, sempre mais, a glória do Senhor, da qual Ele quis tornar partícipe esta sua, nossa Serva de Deus."*

Na conclusão da celebração a palavra foi passada à presidente dos Focolares, Maria Voce. No seu discurso ela citou o dom que Chiara Lubich foi para muitas pessoas: *"Acolhendo o carisma que Deus a deu, Chiara prodigou-se para que este caminho de vida evangélica fosse percorrido por muitos, com uma determinação sempre renovada ajudava a todos que encontrava, a colocar Deus em primeiro lugar e a 'tornar-se santos juntos'. O seu olhar e o seu coração eram movidos por um amor universal, capaz de abranger todos os homens indo além de toda diferença, sempre direcionados a realizar o testamento de Jesus: 'Ut omnes unum sint'."* Maria Voce citou também o grupo das primeiras e dos primeiros companheiros de Chiara *"que permitiram, desde o primeiro momento, testemunhar a beleza e a possibilidade de percorrer juntos, em unidade, o caminho em direção à única meta."* E concluiu: *"Aguardaremos com humildade o sábio parecer do Santo Padre e pedimos a Deus, somente pela sua glória e para o bem de muitas pessoas, que, com o eventual reconhecimento da vida exemplar de Chiara, a humanidade e a história possam conhecer novos desenvolvimentos de paz, de unidade e de fraternidade universal."*

Foram muitas as repercussões e os comentários suscitados pela abertura da Causa sobre a vida de Chiara Lubich. Significativo quanto declarou o bispo de Vasai, Índia, Dom Felix Machado, na qualidade de presidente do Escritório para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da Federação das Conferências Episcopais Asiáticas (Fabc): *"A Ásia se alegra pela abertura da causa de beatificação de Chiara Lubich. É um passo que proporcionará um grande impulso ao diálogo inter-religioso."*

Com o início do Inquérito diocesano a Igreja atribui a Chiara Lubich o título de *serva de Deus*, e prossegue com o recolhimento dos seus textos inéditos e os depoimentos das testemunhas. O Tribunal instituído por Dom Raffaello é composto pelo Mons. Angelo Amati, na qualidade de juiz delegado episcopal; Dom Emanuele Fawed-Kazah, promotor de justiça; pela Dra. Patrizia Sabatini, notário. Quanto à parte da postulação, nomeada pela presidente dos Focolares, é formada pelo postulador padre Silvestre Marques e por dois vice-postuladores: Lucia Abignente e Waldery Hilgeman. O Tribunal estabeleceu em seguida a data da próxima sessão, para ouvir o depoimento de Maria Voce, no dia 12 de fevereiro de 2015.

O primeiro documento necessário para iniciar o processo foi apresentado no dia 7 de dezembro de 2013, cinco anos após a morte de Chiara Lubich, no septuagésimo ano de fundação dos Focolares, com a apresentação do pedido formal a Dom Raffaello Martinelli, por parte da presidente Maria Voce. Esta solicitação foi expressa, em várias ocasiões, por pessoas que desejam com este ato, o crescimento do compromisso espiritual e moral, em muitas pessoas, para o bem da humanidade. Paradigmática a afirmação de Piero Taiti, expoente do diálogo com pessoas de culturas não religiosas, promovido pelo Focolare: *"A própria possibilidade do diálogo tornou-se possível para Chiara não além, mas, exatamente, dentro da sua observância radical da Palavra, na qual muitos de nós nos reencontramos mesmo não professando a mesma fé. Participamos, de certa maneira, sem ingênuos sincretismos, a uma eclesia mais vasta que, potencialmente, contém a humanidade inteira sem confins geográficos e de culturas diferentes."*

Victoria Gómez (+39) 335 7003675 – Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063